

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NOS DIFERENTES CONTEXTOS DA PRÁTICA

ESTRATÉGIAS ADOTADAS POR ENFERMEIROS NO ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA GESTANTES E PUÉRPERAS NA ATENÇÃO BÁSICA

Ana Raiane Alencar Tranquilino¹

Delmair Oliveira Magalhães Luna Filha²

Liliane Araújo Silva³

Grayce Alencar Albuquerque⁴

A violência contra mulher é amplamente sub-reconhecida e sub-tratada como um problema de saúde pública. Tal fenômeno acontece nas diversas fases de sua vida, com episódios de agressões que podem ser iniciados ou aumentados na gestação e puerpério. A partir do vínculo entre usuárias e profissionais enfermeiros da Atenção Primária à Saúde durante consultas nesta fase reprodutiva, é possível intervir no agravo, evitando vitimização. Objetivou-se identificar estratégias adotadas pelos enfermeiros para o enfrentamento da violência contra gestantes e puérperas no cotidiano de trabalho na Atenção Básica. Estudo exploratório, descritivo, de abordagem qualitativa, realizado entre março e maio de 2023 através de entrevista semiestruturada, com enfermeiros das cidades do Crato e Juazeiro do Norte-Ceará. A análise dos dados foi efetuada pelo processamento dos dados no programa *Interface de R pour L Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob Parecer nº 5.934.372. Participaram 16 enfermeiras com faixa etária entre 28 e 52 anos, ensino superior completo com especialização e mestrado, casadas, com até três filhos e renda mensal individual entre 3 e 5 salários. Destaca-se como algumas estratégias, ainda que pontuais, adotadas pelos enfermeiros para o enfrentamento da violência contra gestantes e puérperas no seu cotidiano de trabalho: conversa e escuta no pré-natal através de orientação para que as mulheres façam a denúncia, encorajando-as diante da situação de violência; atividades de educação em saúde na unidade de saúde e escolas, oficinas com grupo de gestante e deixar o ambiente da consulta aberto para que as mulheres fiquem à vontade para relatos e criação de uma relação confiante. No entanto, alguns participantes não adotam estratégias por falta de capacitação. Evidenciou-se que os enfermeiros adotam estratégias no enfrentamento da violência contra gestantes e puérperas ainda de forma limitada, uma vez que o enfrentamento deste agravo necessita da introdução de protocolo na assistência de pré-natal que contemple a especificidade da violência neste grupo vulnerável, educação

¹ Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão-GPESGDI. Bolsista de Iniciação Científica. Email: anaraiane.alencar@urca.br

² Discente do 10º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão-GPESGDI. Bolsista de Iniciação Científica. Email: delmair.mluna@urca.br

³ Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão-GPESGDI. Bolsista de Iniciação Científica. Email: liliane.araujo@urca.br

⁴ Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde pela faculdade de Medicina do ABC e docente efetiva da Universidade Regional do Cariri-URCA. Orientadora Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão-GPESGDI. Email: grayce.alencar@urca.br

permanentece e ações intersetoriais que garantam o cumprimento da Política Nacional pelo Enfrentamento à Violência contra as Mulheres.

Descritores: Estratégias; Enfermeiros de Saúde da Família; Violência doméstica; Gravidez; Puerpério.

Apoio/Auxílio Financeiro: Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP).